

## ∴ EDITORIAL

Este terceiro número do boletim *Conect-a* surge em concomitância à abertura dos trabalhos do segundo semestre no Instituto. Apresentamos à nossa comunidade o andamento do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Toxicomanias e do Núcleo de Psicanálise e Arte, além de importantes pontuações acerca do Seminário de Pesquisa. Contamos, também, com uma breve síntese sobre a direção do Curso Prática Lacaniana, que tem percorrido o paradigmático caso do Homem dos Lobos articulado ao tema do próximo congresso da Associação Mundial de Psicanálise, *Todo mundo é louco*<sup>1</sup>. É neste contexto que se



“Wolf Man” Sergei Pankejeff ( Freud Museum em Londres)

insere neste boletim as referências bibliográficas extraídas pela comissão de biblioteca, sobre o nosso próximo Curso Avançado, *A loucura normal(í)cho do Homem dos Lobos*, como uma verdadeira chamada para nos prepararmos em direção ao evento, que terá como convidada internacional Agnès Aflalo - AME da ECF/AMP, psiquiatra e docente da Seção Clínica de Paris. Por fim, em nossa seção Radar, convidamos nossa comunidade a apreciar a exposição *Fotografia habitada, antologia de Helena Almeida (1969-2018)*, em cartaz no Instituto Moreira Salles.

Inspirado pelo tema do próximo ENAPOL<sup>2</sup>, *Começar a se analisar*, o Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Toxicomanias tem se dedicado a investigar como se iniciam as análises dos sujeitos toxicômanos, questão basal que implica a urgência da ética da interpretação e a reflexão sobre o estatuto da transferência nos casos em que o falasser rompe com o gozo fálico e está “apartado do laço com o Outro”. Interpretação e transferência aparecem como operadores indissociados para que se inicie uma análise.

“Curar-se de uma língua assim: dizendo palavras... como no coração o sopro de nascença cicatriza ao correr do sangue”. A partir da poesia de Mar Becker e de um testemunho de passe, o Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Arte tenta circunscrever a relação entre esses campos a partir da extração do objeto *a* e de seu saber-fazer como um *gaio issaber*, isto é, “deixar-se fisgar

1 XIV Congresso da AMP, *Todo mundo é louco*, que ocorrerá de 22 a 25/02/2024 em Paris.

2 XI Encontro Americano de Psicanálise de Orientação Lacaniana, que ocorrerá de 29/09 a 01/10/2023 em Buenos Aires.

pelo sentido sem nele se ‘envisgar’”. Este saber-fazer com o objeto trata-se de um “ato de escrita” que pode ser verificado tanto em uma análise quanto na relação do artista com seu fazer, como demonstra Becker, ao cavar “a letra ao osso, no limite do indizível”?

Deixar-se provocar e perseverar! Estes são os motes orientadores do Seminário de Pesquisa do CLIN-a. A partir do texto de J.-A. Miller *Cinco variações sobre o tema da elaboração provocada* e de uma investigação sobre a origem da palavra “pesquisa”, o trabalho do Seminário visa provocar cada participante a articular sua investigação em psicanálise a partir de algo que toca o sujeito em sua particularidade, é isto que o “impulsiona a querer perseverar na busca de uma descoberta a respeito desse ponto de encontro, seja ele um conceito, uma palavra ou um enigma com o qual o sujeito se depara em determinada contingência da vida”. Deixar-se provocar e perseverar, seria esta uma perspectiva que busca circunscrever uma ética para a pesquisa em psicanálise, uma ética Lacan-Milleriana?

“A loucura constitui [...] uma defesa universal e estrutural do ser falante contra o real”. É nesta direção que o Curso Prática Lacaniana tem abordado o tema do próximo congresso da AMP, *Todo mundo é louco*. Nada melhor do que o caso do Homem dos Lobos para adentrarmos à clínica universal do delírio, da forclusão generalizada, pois ele revela alguns problemas colocados pela clínica diferencial, essencialmente estruturalista. Um dos motivos que torna este caso paradigmático, nos convocando a ir “além da sintomatologia” é, justamente, que seu diagnóstico “permaneceu como um problema” na comunidade analítica. O Homem dos Lobos nos mostra que trata-se, a partir do último ensino de Lacan, “de analisar o modo de cada um se posicionar frente ao real”, mais do que fixar-se na estrutura.

Para encerrar, a Comissão de Biblioteca do Instituto nos convida a retomar as referências usadas por Agnès Aflalo como uma forma de nos prepararmos para o próximo Curso Avançado do CLIN-a<sup>3</sup>. Desde seu texto *Reavaliação do caso do homem dos lobos*, Aflalo desdobra a hipótese diagnóstica de psicose para Sergei Pankejeff, em consonância com a leitura que J.-A. Miller estava elaborando na época. O roteiro sugerido começa, sem dúvidas, pelo caso freudiano *História de uma neurose infantil* (“O Homem dos Lobos”) e o texto *Nos confins do seminário*, de J. Lacan. Em seguida os textos de J.-A. Miller intitulados *O Homem dos Lobos* (parte 1 e 2) e por fim o texto supracitado da nossa convidada.

Deixemo-nos provocar e perseveremos, mesmo que todo mundo delire! Um bom semestre a todos.

**Eduardo Vallejos**

---

3 O Curso Avançado CLIN-a 2023, *A loucura nor-ma(l)cho do Homem dos Lobos*, ocorrerá sábado, dia 05/08, no Hotel Transamérica Classic Higienópolis.

## ∴ PÍLULAS DO INSTITUTO

### Seminários de Pesquisa: Um convite à Elaboração Provocada

Este texto tem como intuito fazer algumas considerações sobre a atividade de ensino oferecida pelo Clin-a intitulada Seminários de Pesquisa. Para início de conversa, gostaria de me deter brevemente na palavra pesquisa. Existem várias definições que poderiam ser escolhidas, mas me ative a algumas. No dicionário Houaiss (2002), o termo 'pesquisa' é descrito como: "1. Conjunto de atividades que tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc. 2. Investigação ou indagação minuciosa". Se fizermos uma busca na internet e colocarmos as palavras pesquisa científica, uma das respostas que o Google fornece será a seguinte: "A pesquisa científica consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema"<sup>1</sup>(fonte: google). Se buscarmos a origem da palavra pesquisa, descobrimos que ela deriva do termo latino *perquirere*, que significa "procurar com perseverança".<sup>2</sup>



Imagem: [www.istockphoto.com](http://www.istockphoto.com)

Escolhi essas três definições, pois elas apresentam vertentes interessantes. Pesquisa como descoberta de novos conhecimentos. Na pesquisa científica, para alcançar a descoberta, é necessário percorrer um caminho por procedimentos metódicos de investigação, seguindo processos científicos. Mas se voltarmos às origens, nos surpreenderemos com a definição de que a pesquisa nasce de um "procurar com perseverança."

A partir destas definições, como podemos definir a pesquisa em psicanálise? E mais ainda, como se faz a pesquisa em psicanálise?

São questões que sempre inquietam, pois definir pesquisa em psicanálise é uma tarefa árdua, já que não passa pela construção de um processo metódico de investigação, como é esperado em um ensino pautado pela clássica orientação acadêmica de uma metodologia científica, que tem suas regras e protocolos. Estamos em outro registro. Mas, de alguma forma, mantive-

1 Disponível em <https://brainly.com.br/tarefa/20296822>. Acesso em 14/07/2023.

2 Idem.

mos a palavra pesquisa nesta atividade, pois, neste caso, o viés de pesquisa passa pela vertente de uma descoberta e de uma procura perseverante. Assim podemos começar a desenhar o que nos orienta neste trabalho, e é a partir deste ponto que pretendo apresentar o trabalho que desenvolvemos nos Seminários de Pesquisa.

A pesquisa em psicanálise parece estar mais do lado da descoberta advinda de um encontro que toca algo no sujeito, que o impulsiona a querer perseverar na busca de uma descoberta a respeito desse ponto de encontro, seja ele um conceito, uma palavra ou um enigma com o qual o sujeito se depara em determinada contingência da vida. Há algo que impulsiona esse procurar com perseverança, e acredito que mesmo nos moldes da pesquisa científica, há sempre um ponto de ligação com esse perseverar. Os motivos que fazem alguém ir ao encontro de “atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos” podem ser múltiplos. Neste contexto, podemos pensar que a pesquisa em psicanálise traz em si algo de uma mola de impulso inicial.

Nos Seminários de Pesquisa, a proposta parte de um ponto de interesse próprio de cada um, uma questão de investigação que é singular e própria, um ponto sobre o qual deseja-se construir um saber e, como dito antes, tocante ao sujeito. A pesquisa é individual, mas compartilhada entre os participantes e, ao circular entre vários, pode-se explanar, pensar, falar e testar a escrita; esta empreitada é a mesma para todos. Partindo de um ponto de não-saber, mas impulsionado pelo desejo de ir além, de elaborar algo desse encontro que toca. A castração se faz presente, mas é também a mola que impulsiona.

A escrita surge como ponto fundamental, mas não uma tese pronta e sim ensaios, parágrafos, textos grandes ou curtos, podendo tomar forma, tecendo uma escrita, produzindo um texto, uma elaboração, que poderá ser endereçada às Jornadas de Ensino e Pesquisa do Clin-a, ou mesmo a outros destinos. É importante lembrar que quando a monografia deixou de ser obrigatória nos cursos do Clin-a, por outro lado apenas os textos que passaram pela estrutura dos Seminários de Pesquisa, além de textos de associados, serão admitidos nas Jornadas. A ideia é permitir uma construção sustentada, a elaboração de um texto que foi lido, amadurecido e discutido ao longo do ano. Quando o texto já estiver em um momento mais avançado, ele necessariamente passará por um leitor crítico que, como um elemento êxtimo, fará considerações e comentários. Este é um ponto crucial para o trabalho de elaboração e produção do texto, pois é o momento em que acontece uma leitura e comentários externos, de alguém que não faz parte do coletivo que o acompanhou em sua produção.

Um trabalho de esmero, tempo e uma procura perseverante que culmina em uma elaboração. Mas não sem um toque de provocação. Algo, a partir deste dispositivo de trabalho, pode

ser provocado para que a perseverança tenha lugar. Aqui, tomo uma citação de Miller sobre a elaboração provocada: *“E é sempre assim que elaboramos: a partir de... e sendo chamado, suscitado por... O trabalho é sempre suscitado por um apelo, um chamado de provocadores que vão procurar o que é latente e que, chamando, o revela e cria. O apelo ao trabalho é o toque de clarim para o despertar, chamar.”*<sup>3</sup> (MILLER, p. 17). A partir de vários, os Seminários de Pesquisa fazem esse chamado à elaboração provocada, para que cada um, com seu tema, possa circunscrever uma questão que lhe seja cara, e compartilhar o produto desse trabalho de investigação.

**Claudia Regina Santa Silva**

---

3 MILLER, J. A. Cinco variações sobre o tema da elaboração provocada. Disponível em: <https://www.ebp.org.br/wp-content/uploads/2020/02/22Cinco-Variac%CC%A7o%CC%83es-sobre-o-tema-da-elaborac%CC%A7a%CC%83o-provoda22-Jacques-Alain-Miller.pdf> . Acesso em 14/07/2023.

## “A Prática Lacaniana”<sup>[1]</sup> e “A loucura norma(l)cho do Homem dos Lobos”<sup>[2]</sup>

O curso do CLIN-a “A Prática Lacaniana” transcorre acerca dos temas propostos pela Associação Mundial de Psicanálise que atualizam as investigações psicanalíticas e orientam nossa formação.

Rumo ao “XIV Congresso da Associação Mundial de Psicanálise - *Todo mundo é louco*” nos deparamos com uma leitura clínica onde “o poder da linguagem e dos discursos de tornar as coisas inexistentes faz parte de um vasto dispositivo que chamamos Outro do simbólico. Esse Outro, conhecido como simbólico, não existe realmente(...) A loucura constitui assim uma defesa universal e estrutural do ser falante contra o real. Ela se apoia no Outro, mesmo se ela se instala diferentemente em cada estrutura”<sup>[3]</sup>.

Neste horizonte de trabalho, nada mais preciso para um estudo em torno da loucura, da forclusão e do delírio generalizado, do que explorar um dos casos mais famosos da psicanálise que muito instigou Freud e outros psicanalistas da época, o caso do Homem dos Lobos. Lacan faz um vasto e complexo estudo sobre este caso que até os dias de hoje causa grandes discussões e algumas divergências teóricas.

O modo como Freud vai construindo o caso clínico possibilita tanto retomar conceitos fundamentais como fantasia, identificação, sintoma, ansiedade e angústia, recalque e forclusão, como instiga saber sobre o manejo do tratamento, especialmente sobre as interpretações e a transferência.

Sergei Pankejeff, conhecido como o Homem dos Lobos, era um jovem russo, tratado por Freud entre 1910 e 1914. Seu caso foi publicado por Freud após o término de seu tratamento com ele, em 1918, como “História de uma neurose infantil”<sup>[4]</sup>. O título atribuído por Freud já revela que desde criança o paciente apresentava sofrimentos psíquicos que persistiram por toda sua vida e se manifestaram de diferentes maneiras: “um grave distúrbio neurótico que começou imediatamente antes do seu quarto aniversário, uma histeria de angústia (na forma de uma fobia animal) que se transformou então numa neurose obsessiva de conteúdo religioso e perdurou, com as manifestações, até os dez anos”, diz Freud<sup>[5]</sup>.



Imagem: instagram @arthunter.me



Trata-se de uma história clínica repleta de detalhes e acontecimentos que perpassam a cena primária e a cena de sedução, a castração e o erotismo anal, a fobia, os mecanismos de defesa e a constituição da ‘neurose obsessiva’. Descrição esta que vai revelando e problematizando sobre qual é a posição do sujeito frente às circunstâncias vividas.

Vale reler este caso à partir da leitura de Miller[6]: “o que Lacan nos traz com o Homem dos Lobos no Seminário, livro 11, é uma mudança do próprio estatuto de real. Para Freud, o real de que se trata na observação, o real do qual ele vai no enlaço é a primeiríssima infância. Para nós, todo o mérito está nisso, pois, vale dizer, só se chega raramente, ou nunca, a reconstruções tão apuradas e também precisas. O real de que se trata é o real dos fatos. Em contrapartida, no Seminário livro 11, Lacan traz um real completamente diferente. É o real do objeto a, embora ele ainda tivesse extraído esse estatuto do objeto. Há, portanto, uma mudança de estatuto do real”. Miller traz a problemática da fantasia e do real, pela via da função do olhar no sonho, o que, segundo ele, à Freud escapou. Deste modo, segue com as distinções entre o que é da ordem da fantasia, do delírio ou da alucinação e, com isso, a posição do inconsciente. Temos então uma leitura não condicionada ao diagnóstico estrutural.

Agnès Aflalo[7] toma o caso como o único das “Cinco lições sobre psicanálise” cujo diagnóstico permaneceu um problema, afirmando que “Não se tratará tanto de um problema de diagnóstico, mas de um problema clínico em relação ao referencial estrutural que ele comporta”[8]. Freud segue pela compreensão via castração e complexo de Édipo: “Propõe resolvê-lo com a economia subjetiva na qual o sujeito e o Eu estão desencontrados. Para ele o complexo de Édipo está invertido.”[9] Ainda segundo ela, com Lacan: “O problema depende de dois dados: a distinção dos registros com o primado do simbólico sobre o imaginário, e a economia subjetiva que comporta um sujeito descentrado em relação ao eu. É a lógica da denegação que torna compatíveis a afirmação simbólica primeira e depois a negação imaginária. O conflito subjetivo está inscrito na dialética edipiana e encontra sua confirmação clínica na oposição entre sintoma e fantasia. Do lado simbólico do sintoma, a escolha compulsiva do objeto amoroso mostra sua posição masculina do sujeito. (...)”[10]. Podemos extrair daí “A loucura do *nor-ma(l)cho*”?

No curso “A Prática Lacaniana” Luiz Fernando Carrijo da Cunha seguiu, durante esse semestre, com certo propósito, assim entendi, de não nos deixar fixar nas discussões sobre diagnóstico, o que parecia inevitável, provocando elaborações um tanto além deste ponto. Recorto um fragmento onde ele diz: “O que a civilização considera que no ser humano é necessário ser normatizado? É o gozo e a identidade sexual”.

No mesmo curso Angelina Harari acrescenta: “A clínica dos nós assenta conforme vamos repartir os elementos do caso no real, simbólico e imaginário. Isso é o que vai levar a construir o

caso a partir da singularidade e não dos matemas”.

Além da sintomatologia ou de um protocolo estigmatizado cada vez mais demandado pela ciência, como nos ensina Freud no caso do Homem dos Lobos, trata-se de analisar o modo de cada um se posicionar frente ao real, afinal “Todo mundo é louco”!

**Marilsa Basso**

[1] CLIN-a 2023. Responsáveis pelas aulas expositivas: Angelina Harari e Luiz Fernando Carrijo da Cunha. Responsáveis pelo seminário de referência: Marilsa Basso, Milena Vicari Crastelo e Teresinha Meireles Prado.

[2] Curso avançado que acontecerá dia 05 de agosto de 2023 com a convidada Agnès Aflalo.

[3] Amp2024\_pt. Apresentação

[4] Freud, História de uma neurose infantil. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago, Rio de Janeiro, 1996.

[5] Idem, p. 19

[6] Miller, J.A. O Homem dos Lobos (2ª. Parte e final). Opção Lacaniana 59. Edições Eolia, São Paulo, março de 2011. P. 10.

[7] Aflalo, Agnès. Reavaliação do caso do homem dos Lobos. Texto redigido em 1988 e traduzido em Entrevários número 5, abril de 2010, CLIN-a- São Paulo.

[8] Idem, p. 9.

[9] Idem, p. 17.

[10] Idem, p. 21.



"A LOUCURA NOR-MA(L)CHO DO HOMEM DOS LOBOS"

**05/AGOSTO**  
10H ÀS 17H

Agnès Aflalo

CURSO AVANÇADO  
CLIN-a 2023

AGNÈS AFLALO  
A.S.E. da ECF/AMP, psiquetra, Diretora das 55 jornadas da ECF, Docente da Seção Clínica Paris

Hotel Transamérica Classe Higienópolis,  
Rua Alagoas, 974 - Higienópolis, São Paulo-SP

Informações e inscrições: [clm-portal.com.br](http://clm-portal.com.br)  
011 97320-8400



## PROGRAMA

### 9h30 Credenciamento

### 10h Abertura

Marilsa Basso (EBP/AMP)

### 10h10 Conferência "A loucura

nor-ma(l)cho do homem dos lobos"

Apresenta: Agnès Aflalo (AME ECF/AMP)

Coordena: Gustavo Oliveira Menezes (EBP/AMP)

### 12h30 - 14h Almoço

### 14h Apresentação de Casos Clínicos

"Minha mãe que lute"

Apresenta: Milena Vicari Crastelo (EBP/AMP)

"Um início de tratamento possível"

Apresenta: Teresinha Natal Meirelles do Prado (EBP/AMP)

Comenta: Agnès Aflalo (AME ECF/AMP)

Coordena: Luiz Fernando Carrijo da Cunha (AME EBP/AMP)

### 16h50 Encerramento

Alessandra Sartorello Pecego (EBP/AMP)



## Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Toxicomania – CLIN-a

Este Núcleo tem como proposta buscar o entendimento do fenômeno toxicômano, suas relações e implicações tanto para o sujeito quanto para a sociedade, formalizar princípios para uma clínica das toxicomanias e estabelecer diálogo com outras áreas que trabalham com a mesma temática. Está vinculado à rede TyA que engloba os grupos do Campo Freudiano que pesquisam o tema da Toxicomania e Alcoolismo.



Imagem: istockphoto.com

Como proposta de pesquisa neste ano, tomamos como norteador o tema do XI ENAPOL “Começar a se analisar”. A partir das questões levantadas em seu argumento, partimos para a investigação de como se iniciam as análises dos sujeitos toxicômanos, especificando como podemos “operar a partir de condições desfavoráveis para o discurso analítico(...)com sujeitos cada vez mais reativos ao inconsciente e perturbados pelo gozo do corpo”.

Desde o início dos encontros do primeiro semestre deste ano, nos deparamos com a peculiaridade dos inícios de análise com o toxicômano. A questão da transferência aparece logo de cara como um desafio. Que transferência é possível estabelecer com um falasser apartado do laço com o Outro, que rompeu com o gozo fálico? Que aposta fazer?

Começamos pela leitura do texto de Elisa Alvarenga, “A presença do analista na clínica das toxicomanias”, apresentado por ela no V Encontro TyA Brasil em 27 de novembro de 2022, que ajudou a pensar algumas das questões que nos propusemos a trabalhar.

Em seguida, discutimos o texto “¿Todo sobre las drogas?” de Ernesto S. Sinatra<sup>1</sup>. Ele traz um caso muito interessante, o que desencadeou numa discussão sobre outro tipo de interpretação e intervenções. Propõe ao analista ocupar o lugar de *dealer*, de traficante. O traficante oferece a droga, o analista oferece a palavra, no intuito de fazer vacilar a certeza do toxicômano de tomar o objeto droga como aquilo que poderá fazer a relação sexual existir, tamponando a falta.

A partir das discussões, surgiu a questão colocada por Ernesto Sinatra sobre a relação da toxicomania com a feminização do mundo. Segundo ele, a globalização obedece à lógica do

1 SINATRA, E. ¿Todo sobre las drogas? Buenos Aires: Grama Ediciones, 2010.

Não-Todo com a queda do Nome-do-Pai, queda da exceção. Isso teria como consequência a feminização do mundo. A partir disso, pode-se inferir que a toxicomania obedece à essa lógica quando rechaça o Nome-do-pai e, conseqüentemente, a castração.

Pudemos discutir o texto “Cuestiones preliminares a todo tratamiento de la adicción”, de Jean-Pierre Deffieux<sup>2</sup>. Ele acentua a marca que as drogas têm de ser um gozo sem sentido. É o gozo do Um desconectado. Como fazer que este sujeito passe do gozo autista à um gozo que leve em conta o Outro? A aposta é o gozo pela palavra!

Atualmente estamos trabalhando o texto “A primeira entrevista com o toxicômano”, de Antônio Beneti<sup>3</sup>, que norteia esse trabalho com a pergunta “O que pode um analista diante da solução toxicomaniaca?”.

Seguiremos o próximo semestre às voltas com a questão de como se iniciam as análises, como bem colocou Louise Lhullier no Boletim AP/bertura#5<sup>4</sup>, quando afirma que “os sujeitos contemporâneos já não reconhecem a autoridade, inclusive a epistêmica, e a informação se sobrepõe ao saber, conseqüentemente, a suposição de um saber no analista já não tem o mesmo valor como suporte de transferência”. No mesmo texto, indaga: “Os sujeitos que nos procuram, hoje, são diferentes daqueles da época de Freud ou mesmo de Lacan. Que diferenças são essas?”. A aposta é que a investigação da clínica das toxicomanias, possa funcionar como bússola para a tentativa de responder esses impasses da clínica contemporânea.

Nossos próximos encontros: 09 e 23/08; 13 e 27/09; 18 e 25/10; 08 e 22/11.

Esperamos todos que se sintam causados por essa investigação!

**Coordenadoras: Cláudia Regina Reis e Maria Célia Reinaldo Kato**

**Participantes: Elisabeth Pascoalino, Felipe Ortolani, Ney Magalhães,  
Thiago Levada, Veridiana Paes de Barros.**

---

2 DEFFEUX, J.-P. “Cuestiones preliminares a todo tratamiento de la adicción”. In: *Cómo orientarse en la clínica*. Buenos Aires; Grama Ediciones, 2019.

3 BENETI, A. “A primeira entrevista com o toxicômano”. In: *Agenda – EBP-MG - 1º semestre 2003*, p. 44-51.

4 LHULLIER, L. “Perspectiva do sintoma”. In: *Boletim AP/BERTURA#5*. XI ENAPOL. <https://enapol.com/xi/pt/portfolio-items/ap-bertura-5-2/>

## NÚCLEO DE PSICANÁLISE E ARTE

### Psicanálise-arte

Partindo de Freud<sup>1</sup> e Lacan<sup>2</sup>, o artista antecede o analista: a arte auxilia a adentrar pontos que tangenciam um limite no saber. Num desdobramento longe do sentido e da significação, próximo ao que se vivencia, Adriana Varejão<sup>3</sup>, por exemplo, traz a convivência de forças antagônicas e o predomínio da matéria sobre a razão: retira o âmbito da significação fálica. O que ela denomina epifania e intuição se comunica com a sublimação e o acontecimento de corpo: experiências sensoriais.

Numa aposta em algo crucial, advindo de conceitos ligados à arte – sublimação e sinthoma – nasce um núcleo de pesquisa. Uma vertente avessa à decifração, atrelada à ética da psicanálise.

### *Sublimação, gozo, objeto a*

Elevar um objeto à dignidade da Coisa, pode conduzir ao descondicionamento do significante atrelado à significação fálica. O que faz o sujeito quando modela um significante? Lacan<sup>4</sup> recorre ao oleiro confeccionando um vaso a partir do vazio, introduzindo o furo. O significante é criado à imagem da Coisa, por ser impossível imaginarmos-la. No furo, cria-se a perspectiva de preenche-lo. Há uma plasticidade na pulsão não submetida ao recalque, crucial à sublimação como desvio da pulsão sexual. A pulsão na sublimação é da linhagem do resto; além do princípio do prazer, conduz ao objeto *a* - “eu não procuro, acho”: Picasso<sup>5</sup>.



Imagem: Instagram @contemporary\_art

1 Freud, S. (1907). Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2006.

2 Lacan, J. Homenagem a Marguerite Duras pelo arrebatamento de Lol V. Stein. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003

3 Entrevista com Adriana Varejão. In: *Curinga: acontecimento de corpo: o que se escreve?* N. 53/54. Belo Horizonte, MG: Escola brasileira de psicanálise. jul/dez de 2022.

4 Lacan, J. Da criação *ex nihilo*. In: *O Seminário: livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1991. p. 150-157.

5 Lacan, J. Da criação *ex nihilo*. In: *O Seminário: livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1991.p.

À luz da Coisa, o significante perde funcionalidade e ganha materialidade; àquilo que não pode ser designado por outra coisa. Há uma ilusão. O objeto anamórfico, trazido por Lacan<sup>6</sup> com a Dama, nos convoca a uma figura feminina perigosa, cuja existência é pautada numa ética do elevamento sublimatório etéreo. Em vez de se alojar numa divinização deste vazio – o que poderia levar ao masoquismo arrebatador<sup>7</sup>– podemos fisgar este não-todo pela via da tendência e fazer dela a própria regra.

O objeto *a* ganha terreno conforme o significante se modela na perspectiva da Coisa. Quanto mais se avança no reino do significante puro, maior condensação se produz ao gozo, aquilo não ‘serve para nada’, e ainda repete-se em ato, diz Miller<sup>8</sup>.

*Um esforço de poesia: saber-fazer com o gozo*

Lacan<sup>9</sup> traz a poesia cortês num estatuto de sublimação, cuja criação traz um objeto enlouquecedor e anamórfico... a Dama. Arbitrária, impossível nas exigências a seu servidor: cruel, inatingível. Um jogo sexual cru é o objeto desta poesia; dois objetos anamórficos, rebeldes ao sentido: o amor e o feminino.

Lacan<sup>10</sup>, sobre o gozo, serve-se novamente de uma figura feminina: Antígona. Levando seu ideal às últimas consequências, ela morre e traz à luz a vertente real de um gozo mais puro: sem recursos, não alcança a égide de um fazer.

A poesia introduz uma dimensão nova; atrelada ao objeto *a*: inominável, resto angustiante. Mas, o poema pode mostrar o objeto *a* enquanto companheiro: o perigo e o excesso viram parceiros. Marcus André<sup>11</sup> o coloca como um modo de fazer com o gozo: um objeto *a* ganha lugar no Outro e reorganiza o campo do desejo. Cria um vocabulário e inventa um mundo, sem se desprender dos referentes.

---

149.

6 Lacan, J. O amor cortês em anamorfose. In: *O Seminário: livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1991. p. 173-191.

7 Lacan, J. Joyce era louco? In: *O seminário: livro 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007. P. 76.

8 Miller, J-A, Tiempos modernos. In: *Um esforço de poesía*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2-16. P. 46-53.

9 Lacan, J. O amor cortês em anamorfose. In: *O Seminário: livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1991. p. 173-191.

10 Lacan, J. Antígona no entre-duas-mortes. In: *O Seminário: livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1991. p. 173-191.

11 Vieira, M. A. O resto e o riso. *Opção lacaniana*, n. 62, São Paulo, EBP, dez 2011, p. 193-201.

## *A poesia de Mar Becker: uma psicanálise em ato?*

“Curar-se de uma língua assim: dizendo palavras ... como no coração o sopro de nascença cicatriza ao correr do sangue”<sup>12</sup>

Macedo<sup>13</sup> ressalta o estado líquido da palavra na poesia de Mar Becker: contornos tênues, torções entre os campos político e poético como tratamento àquilo que poderia aparecer de forma desarticulada, conduzindo ao pior: “À medida que isso se forja como escrita, torna-se passível de experiência”.

A escrita de Mar Becker cava a letra ao osso, no limite do indizível. É onde a palavra falta que a sensorialidade ganha forma e auxilia. Como infiltração, sua escrita se imiscui, e provoca sensação de imiscuição ao nos introduzir num mundo novo, fazendo dele também nosso. A figura da água é marcada no infinito do mar, na enchente que submerge casas; na poça de chuva, na janela embaçada. Matéria ínfima que, pela insistência, torna-se diluvial; como sua escrita: fugidia, e tão presente.

‘Tornar o amor uma casa’:<sup>14</sup> é o que considero sua maior invenção. O ditado é um produto da arte – um artifício, Miller<sup>15</sup> diz. Uma verdade pode surgir de um ato de escrita. O amor, no corpo-casa, parte de objetos *a*: a respiração da irmã dormindo, a flor que se fecha ao toque, lições domésticas da mãe. Sua forma de amar: ‘tardia, vasta’, e o corpo de mulher transcendente – numa mesma voragem entre céu e mar – é reiterado na fragilidade da divisa entre a noite e a manhã; na convivência entre opostos: ‘uma mulher ferida sussurra com a força de um grito’; na entonação: lírica e erótica. O corpo aqui é um corpo que se goza.

## *Uma psicanálise, uma obra de arte*

Como heresia, na poesia a palavra não serve à comunicação; imiscuída ao gozo traz afetos que ressoam no corpo: experimenta-se, não se explica.

---

12 Becker, Mar. *Canção Derruída*. Porto, Portugal: Porto Editora e Assírio & Alvim, 2023. P. 44.

13 Macêdo, Lucíola. O gozo na experiência mística, o que se escreve. In: *Curinga*: acontecimento de corpo: o que se escreve? N. 53/54. Belo Horizonte, MG: Escola brasileira de psicanálise. jul/dez de 2022.

14 Becker, Mar. *Sal*. São Paulo, SP: Assírio & Alvim, 2022. P. 133.

15 Miller, J. El psicoanálisis es una epidemia. *Un esfuerzo de poesía*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2016. P. 23.

O passe de Ana Lydia Santiago<sup>16</sup> toca em um trauma advindo de uma morte por amor – inscreve um real, inalcançável na via do sentido. Uma torção na palavra: ‘coup de fusil’ para ‘coup de foudre’ ressoa no corpo e alcança ‘sua voz’ – seu final de análise. Ao trauma arrebatador, ela parece responder se alojando na menina-falo do pai; lugar acessível apenas pelo objeto  $a$ , condensador do gozo circunscrito no seu objeto olhar.

Primeiramente apreendido no campo do Outro, este objeto passa do brilho do anel da analista ao seu bolso após dois acontecimentos de corpo: uma redução de brilho de uma paisagem e de um doce saboroso. A partir da opacidade e de uma recuperação de gozo, ela parece cernir as beiradas do ‘buraco negro’, preservando o furo, tal como um oleiro. Cura-se do saber obstinado e conquista uma nova relação com o Outro-saber, à égide de um fazer.

### *Rumo ao sinthoma*

Marcus André<sup>17</sup> formula o que penso ser o ponto nodal entre a arte e uma psicanálise, a partir do *gaio issaber*: deixar-se fugar pelo sentido, sem nele se ‘envisgar’. Em vez de erigir para um objeto  $a$  um sentido maior, saber-fazer com o gozo que se extrai dele: não serve para nada, mas cerra, diz Lacan<sup>18</sup>: cai como uma luva.

**Coordenação: Marcella Pereira de Oliveira**

**Quando: Quinzenal, Quintas-feiras, 08:30 às 10h**

**Modalidade: Presencial em São José dos Campos e online.**

**DATAS: 10/8, 24/8, 14/9, 28/9, 19/10, 9/11, 23/11, 7/12.**

**Inscrição: [nucleo.psicanalise.arte@gmail.com](mailto:nucleo.psicanalise.arte@gmail.com)**

---

16 Miller, J. Aposta no passe: seguido de 15 testemunhos de Analistas da Escola, membros da Escola Brasileira de Psicanálise. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2018.

17 Idem nota 11.

18 Lacan, J. Joyce era louco? In: *O seminário: livro 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007. P. 79.



## .: BIBLIOTECA

### Sobre o Homem dos Lobos...

No dia 05 de agosto de 2023, ocorrerá o curso avançado do CLIN-a, cujo tema será “A loucura nor-ma(l)cho do homem dos lobos”. Contaremos com as contribuições de Agnès Aflalo - AME da ECF/AMP, Psiquiatra e Docente da Seção Clínica de Paris, que já trabalhou o caso amplamente.

Em seu texto, “Reavaliação do caso do homem dos lobos”, publicado na Revista Entrevários 5, Agnès Aflalo traz uma mudança de perspectiva na leitura sobre o caso do homem dos lobos ao articular os avanços da teoria psicanalítica lacaniana. A autora se baseou, principalmente, nas considerações feitas por Jacques-Alain Miller nos seus seminários de DEA (*Diplôme d'Études Avancées*) de 1987 e 1988, vinculados à Universidade de Paris VIII, sobre a clínica diferencial das psicoses, em que ele retomou diversas vezes o caso do homem dos lobos. Ela toma a palavra no dia 10 de dezembro de 1987, em um desses seminários, onde argumenta a favor do diagnóstico de psicose do homem dos lobos, diagnóstico este, que já estava sendo discutido pelo próprio Miller nessas seções, e que suscitou duras objeções dos participantes dos seminários por ser uma torção na forma que se lia até então.

Convidamos todos a percorrer esse caminho como preparação para o curso avançado. Sugerimos um roteiro de leitura começando por Freud, “História de uma neurose infantil [“O homem dos lobos”]”, e Lacan, “Nos confins do seminário”. Em seguida, os textos do Miller igualmente intitulados “O homem dos lobos” (parte 1 e 2 – vide referências bibliográficas) e finalizando com o texto supracitado da convidada. São muitos os trechos na obra de Lacan em que ele faz menção ao caso. Para os que quiserem se aprofundar ainda mais, listamos essas passagens nas referências bibliográficas ao final desse texto. Seguem alguns destaques como aperitivo. Boa leitura!

Formular o diagnóstico de neurose ou psicose a propósito do Homem dos Lobos, no começo, só tem um sentido, a saber, insistir em começar a partir daquilo que já sabemos sobre a neurose e sobre a psicose. O trabalho que se deve fazer – de todo modo, é este que me interessa – não é partindo do que sei sobre elas para classificar o Homem dos Lobos, mas, pelo con-



Imagem: instagram @gbillout

trário, partir do que não sei sobre elas para aprender o que são a neurose e psicose com base no Homem dos Lobos. É um ponto de vista profundamente diferente. Essa leitura só é interessante se nos conduzir a aprofundar e até mesmo remanejar nossas categorias de neurose e psicose. Não se trata simplesmente de aplicá-las. Essa leitura só tem um verdadeiro interesse na suspensão do saber adquirido.

(...) Trata-se de uma ascese que, mediante as surpresas produzidas, consiste em aprender de novo o que são as psicoses, as neuroses, as perversões, a partir do que um sujeito diz sobre elas. (MILLER, J.A. O homem dos lobos (Segunda e última parte). *In: Opção Lacaniana*. São Paulo: Edições Eolia, 2011, n 59, p.34).

É totalmente exato que não há referência ao Homem dos Lobos em “de uma questão preliminar...”, no entanto, parece-me que ela está lá sem ser explicitada quando Lacan, [...], distingue foraclusão do Nome do Pai e elisão do falo. Ele se pergunta se o ( $\phi$  o) é somente a consequência da foraclusão do Nome do Pai ou se é um mecanismo independente. Em primeira análise, parece-me que não é ilegítimo distingui-los, uma vez que por um lado essa elisão do falo é singularmente próxima do caso, e por outro lado, pelo fato de que o próprio Lacan escreve, desde essa primeira proposição em que ele evoca, acerca do imaginário: “o efeito de captura homossexualizante do eu reconduzido à matriz imaginária da cena primitiva”. (MILLER, J.A. O homem dos lobos. *In: Opção Lacaniana*, São Paulo: Edições Eolia, n 56/57, p. 12).

Em sua observação, Freud opõe duas posições do sujeito. A posição inicial é a da rejeição (*Verwerfung*), mas o fenômeno clínico da alucinação do dedo cortado prova que o sujeito não ficou nessa rejeição inicial e que, em seguida, decidiu-se a reconhecer a castração. Ora, Lacan acabara de estabelecer que a *Verwerfung* é uma negação que exclui toda possibilidade ulterior de reconhecimento simbólico. Ele pode, portanto, refutar o paradoxo freudiano da castração e transformá-lo em uma implicação lógica: é porque a castração não foi reconhecida no simbólico que ela aparece sob sua forma alucinatória. (...) Vemos aparecer, pela primeira vez, o par Alucinação- *Verwerfung*. Ainda não há nada de específico da psicose, entretanto Lacan, de cara, caracteriza a alucinação do dedo cortado como um fenômeno elementar. (AFLALO, A. Reavaliação do caso do homem dos lobos. *In: Entrevários*, n 5, p 22, 23).

A partir de 1956, Lacan estabelece uma concepção estrutural da psicose. (...) Lacan faz equivaler a alucinação do dedo cortado do homem dos lobos ao delírio inteiro de Schreber. Em ambos os casos trata-se de um mecanismo de retorno, no real, de significantes foracluídos. (AFLALO, A. Reavaliação do caso do homem dos lobos. *In: Entrevários*, n 5, p 24).

**Elida Biasoli, Veridiana Paes de Barros e Renata Duarte hoexter**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREUD, S. História de uma neurose infantil ["O homem dos lobos"]. *In: Obras Completas*. São Paulo: Cia das Letras, vol 14, 2020.
- FREUD, S. Inibição, Sintoma e angústia. *In: Obras Completas*. São Paulo: Cia das Letras, vol 17, Capítulo IV, 2020.
- FREUD, S. Análise finita e infinita. *In: Obras Completas*. São Paulo: Cia das Letras, vol 19, 2020.
- OBHOLZER, Karin. *Conversas com o Homem dos Lobos*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993.
- AFLALO, A. Reavaliação do caso do homem dos lobos. *In: Entrevários*, n 5, p. 9 – 53, 2010.
- MILLER, J.A. O homem dos lobos. *In: Opção Lacaniana*, São Paulo: Edições Eolia, n 56/57, p. 9 – 65, 2009.
- MILLER, J.A. O homem dos lobos (Segunda e última parte). *In: Opção Lacaniana*, São Paulo: Edições Eolia, n 59, p. 9 – 64, 2009.
- JONES, E. *A vida e a obra de Sigmund Freud*, v. 2. Rio de Janeiro: Imago, p. 291 – 297, 1989.
- LACAN, J. *Nos confins do seminário*. São Paulo: Zahar, 2022.
- LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem. *In: Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar ed., p. 238 - 324, 1998.
- LACAN, J. Aulas dos dias 13/01/1954, 03/02/1954, 10/02/1954, 02/06/1954. *In: O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
- LACAN, J. Aulas dos dias 16/11/1955, 23/11/1955, 30/11/1955, 11/01/1956, 15/02/1956. *O seminário, livro 3: as psicoses*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1988.
- LACAN, J. Aula do dia 12/02/1958. *In: O seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1999.
- LACAN, J. Aula do dia 10/01/1963. *In: O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2005.
- LACAN, J. Aulas dos dias 20/01/1964, 12/2/1964, 19/02/1964, 17/06/1964. *In: O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1985.
- LAIA, S.; FIGUEIRO, A.M. (ORG.) *O homem dos lobos...com Lacan*. Belo Horizonte: Sciptum Editora, 2011.

#### NOSSA BIBLIOTECA CONTA COM DUAS NOVAS AQUISIÇÕES:



**Psicopatologia Lacaniana:  
"...a partir de quando se está  
louco?"**



**Despatologizar o sujeito  
trans e outros ensaios lacanianos**

## .: RADAR



A Galeria do Parque apresenta a exposição coletiva Tempo Imenso, que conta com as participações de Felipe Cohen (São Paulo, 1976), Laura Vinci (São Paulo, 1962), Lucas Arruda (São Paulo, 1983) e Paulo Pasta (Ariranha, 1959), com texto crítico elaborado por Taisa Palhares. Essa seleção de artistas elabora um comentário em torno das temáticas do tempo e da perenidade do olhar, convidando os visitantes a uma apreciação atenta e minuciosa.

Os artistas, que trilham seus caminhos em períodos distintos, estabelecem um diálogo entre suas obras que nos proporciona a oportunidade de reexaminar a história da arte contemporânea brasileira em relação à produção cultural atual, permitindo uma compreensão mais aprofundada de suas características e significados.

- TEMPO IMENSO
- FELIPE COHEN, LAURA VINCI, LUCAS ARRUDA E PAULO PASTA
- 1 DE JULHO A 1 DE OUTUBRO
- ENTRADA GRATUITA
- CASA DE CULTURA DO PARQUE: AV. PROFESSOR FONSECA RODRIGUES, 1300
- ALTO DE PINHEIROS

## FOTOGRAFIA HABITADA

### Antologia de Helena Almeida, 1969-2018

A exposição *Fotografia habitada*, antologia de Helena Almeida, 1969-2018 será a primeira individual da renomada artista portuguesa no Brasil. Com curadoria de Isabel Carlos, curadora de arte contemporânea e historiadora da arte, a mostra apresentará uma seleção de obras que têm como suporte a fotografia e o desenho, realizadas entre 1969 e 2018. Os trabalhos abordam temas recorrentes na produção de Almeida, como a interrogação



Pintura Habitada, 1975. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 1999

dos gêneros e dos processos artísticos e a autorrepresentação da artista e da mulher. Em sua produção, mais do que um gênero artístico ou documental, a fotografia é um suporte conceitual das ideias e dos processos da criação. Essa subversão dos limites das definições da obra de arte, além da constante reiteração da sua condição de mulher artista, confere atualidade ao trabalho de Helena Almeida, confirmando a relevância histórica do seu papel numa geração que abriu novos caminhos e processos nos modos de pensar e articular a relação entre a arte e a vida.

- Entrada gratuita 8/6 a 24/9/2023
- Terça a domingo e feriados (exceto segunda) das 10h às 20h. Última admissão: 30 minutos antes do encerramento.
- IMS Paulista - Avenida Paulista, 2424 - São Paulo/SP

## .: AGENDA

### AGOSTO/SETEMBRO

#### **CURSOS**

##### **Percurso de uma análise**

Terças-feiras, das 20:30 às 22:00

Como a psicanálise se serve do amor?

Datas: 01/08, 15/08, 29/08 e 12/09

2. O amor como laço social

Datas: 08/08, 22/08, 05/09 e 19/09

##### **Elucidação da clínica**

Quintas-feiras das 20:30 às 22:00

Todo mundo delira

Datas: 03/08, 17/08, 31/08 e 21/09

O corpo traumatizado pela linguagem

Datas: 10/08, 24/08, 14/09 e 28/09

##### **Prática lacaniana**

Sextas-feiras, das 10:00 às 12:30

Datas: 11/08, 25/08, 01/09, 15/09

##### **Psicanálise e psiquiatria**

Sextas-feiras, das 13:30 às 15:00

Datas: 11/08, 25/08, 15/09, 29/09

##### **Ensino de Lacan**

Sábados, das 09:00 às 12:00

Datas: 12/08, 23/09

##### **Seminário de Pesquisa**

Segundas-feiras, das 20:30 às 22:00

Datas: 07/08, 21/08, 04/09, 18/09



## **NÚCLEOS DE PESQUISA**

### **Psicanálise, corpo e medicina**

Quintas-feiras das 12:00 às 13:00

Datas: 10/08, 24/08, 14/09, 28/09

### **A prática lacaniana nos novos tempos e sua transmissão**

Segundas-feiras, das 20:30 às 22:00

Datas: 14/08, 28/08, 11/09, 25/09

### **Psicanálise com crianças e adolescentes – Ciranda/RP**

Sextas-feiras, das 19:00 às 22:00

Datas: 04/08, 18/08, 01/09, 22/09

### **Psicanálise com crianças e adolescentes – Ciranda/SP**

Quintas-feiras, das 11:30 às 13:00

Datas: 10/08, 24/08, 14/09

### **Psicanálise e toxicomania**

Quartas-feiras, das 18:00 às 19:30

Datas: : 09/08, 23/08, 13/09, 27/09

### **Psicanálise e arte**

Quintas-feiras, das 08:30 às 10:00

Datas: 10/08, 24/08, 14/09, 28/09

### **Apresentação de pacientes e psicose**

Sextas-feiras, das 14:00 às 15:30

Datas: 04/08, 18/08, 01/09, 22/09

#### **Expediente:**

Editor - Paula C. V. Caio de Carvalho (coordenação) - Equipe: Andressa C. Luz, Eduardo Vallejos, Fernanda Cristina Gomes de Carvalho e Francisco Durante.

**Conselho Editorial:** Conselho Diretor do CLIN-a